

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL E SUAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Gleise Santos Costa¹

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo estudar as várias possibilidades que a tecnologia proporciona ao professor na prática pedagógica, visando melhorar a qualidade do ensino dentro do contexto escolar. Essa busca pelo conhecimento é necessária visto que a tecnologia está ao alcance de todos, sendo ela uma importante ferramenta para ajudar o aluno a refletir e conhecer de forma mais abrangente assuntos do seu interesse aprimorando o conhecimento e o senso crítico desses sujeitos a respeito dessas informações. Ressalta uma das possibilidades de utilização da tecnologia em sala como recurso pedagógico "o cinema". Será uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, realizada a partir de artigos e livros, com o objetivo de auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia. Prática Pedagógica. Conhecimento. Cinema.

ABSTRACT

This research aims to study the various possibilities that technology provides to the teacher in pedagogical practice to improve the quality of teaching within the school context. This quest for knowledge is required since the technology is available to everyone, it is an important tool to

1. Graduada em Letras-Português e Pós-Graduada em Tecnologias Educacionais pela Universidade Tiradentes (UNIT).

E-mail: gleisecosta37@gmail.com

help the student to reflect and meet more comprehensively issues of interest to enhance knowledge and critical thinking about these subjects such information. Highlights one of the potential uses of technology in the classroom as a pedagogical resource 'cinema'. It will be a qualitative and bibliographical research from articles and books, in order to help teachers in their teaching.

KEYWORDS

Technology. Pedagogical Practice. Knowledge. Cinema.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo estudar as possibilidades que a tecnologia proporciona ao professor no contexto educacional, visando melhorar o ensino nesse ambiente escolar.

Visto que hoje a tecnologia está inserida no cotidiano do aluno, torna-se necessário que a escola também esteja informatizada para atendê-lo.

A tecnologia como ferramenta pedagógica auxilia o professor em suas aulas tornando-as mais interessante e ajudando o aluno a perceber que as mídias podem ajudá-lo para que seus conhecimentos sejam aprofundados.

Diante do exposto questiona-se: a) qual a importância das tecnologias no contexto educacional? b) quais as possibilidades que as tecnologias oferecem para auxiliar o professor na sala de aula? c) de que forma o cinema pode favorecer o ensino-aprendizagem dos educandos?

Assim, a pesquisa tem por objetivo: a) discutir o uso das tecnologias no contexto educacional; b) estudar as possibilidades que a tecnologia oferece para auxiliar o professor na sala de aula; c) mostrar como o cinema pode influenciar positivamente na construção do conhecimento.

A pesquisa será desenvolvida de forma qualitativa e bibliográfica, realizada a partir de artigos

científicos e livros, com o objetivo de auxiliar o professor na prática pedagógica.

A pesquisa será dividida em partes: A importância das Tecnologias no Contexto Escolar; A capacitação do professor em relação às tecnologias; O cinema como recurso pedagógico e Conclusão.

Desta maneira, a pesquisa visa elencar uma reflexão crítica sobre o uso da tecnologia na sala de aula e sua diversidade de recursos metodológicos que podem transformar e modificar o modo de planejamento das aulas.

2 A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Pensar em educação atualmente e não considerar o uso das tecnologias é quase impossível, elas estão ao alcance de todos, principalmente de jovens e crianças. Segundo Moran (2007, p. 22) 'promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem só é possível com a união do conteúdo escolar e da vivência em outros espaços de aprendizagem'.

A escola que ao longo dos anos sofreu muitas transformações precisa atualizar-se e entender que as novas tecnologias podem ajudar no processo de aprendizagem, pois por meio delas é possível trocar muitas informações.

A sociedade, também, é responsável pela educação e é preciso haver uma interação entre ela e a escola para que os conhecimentos adquiridos sejam passados de forma simples e eficiente. De acordo com Moran (2007, p.15) 'a sociedade é educadora e aprendiz, ao mesmo tempo'.

Esta sociedade deve ensinar o aluno a pensar, refletir e ensinar a usar no cotidiano o que aprendemos na escola, entendendo que mudanças são positivas, e que muitas vezes é preciso rever conceitos para melhorar.

Desta forma, a escola deve estar preparada para o desafio que está em sua frente, pois para Libâneo (2010, p. 28) 'a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informações com a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento'.

Neste sentido, torna-se necessário enfrentar as mudanças que surgem, já que a escola visa melhorar sua prática pedagógica, revendo assim, suas metodologias para inserir a escola em um contexto que faz parte da vida do aluno. Para Grinspun (2009, p. 64), 'a escola onde Educação ocorre formalmente precisa rever sua visão dinâmica de organização para atender o novo contexto da modernidade'.

Essas mudanças começam a acontecer, pois as tecnologias estão inseridas no cotidiano do aluno. Ele está preparado e informado do que acontece no mundo. Para Masseto (2009, p. 139), 'a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem'.

A escola como um espaço em que os saberes são ensinados, deve auxiliar o aluno na pesquisa, aproveitando o conhecimento prévio dele, fazendo com que desenvolva seu senso crítico e adquira sabedoria ao utilizar as mídias no contexto educacional.

Neste sentido, 'a aprendizagem precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real'. (MORAN, 2007, p. 25).

Esse tempo real possibilita ao professor entender e conhecer práticas pedagógicas diferenciadas, compartilhando com o aluno aquilo que ele estar em contato, a TV, rádio, cinema, redes sociais, esses recursos possibilitam aos docentes maiores oportunidades de tratar de assuntos que acontece diariamente, mas focando em sua disciplina.

Surgiu então, a necessidade de introduzir as tecnologias no ambiente escolar como forma de melhorar o aprendizado do aluno e seu desenvolvimento. Esta modernidade está em nossas casas

diariamente, é a TV digital, o celular com internet e as redes sociais, que se tornam ferramentas importantes para facilitar essa inclusão, uma vez que o aluno manda e recebe mensagens e fica informado todo o tempo do que acontece no mundo.

Essa troca de informações só é possível porque a internet hoje está muito mais acessível do que anos atrás. Mas, em muitos lugares ainda é possível encontrar escolas aonde a tecnologia não chegou. Para eles as mídias tornam-se impossíveis. Diante de tanta dificuldade Moran (2007, p. 25) afirma 'a escola que hoje não tem acesso à internet está deixando de oferecer ao aluno oportunidades importantes na preparação para o seu futuro e o do país'.

O aluno precisa prepara-se e entender como a tecnologia pode auxiliá-lo no decorrer de sua vida acadêmica. Sendo ela uma fonte inesgotável de conhecimento, pode fornecer importantes ferramentas para pesquisa, visando melhorar a vida em sociedade.

E essa sociedade precisa apoiar o jovem e a criança, pois quando o aluno sente-se motivado, ele amplia os horizontes, tendo maior facilidade para o aprendizado.

Nesta busca pelo conhecimento, ele começa a pesquisar vai adquirindo conhecimentos, pois têm acesso a uma grande quantidade de informações. Assim, segundo Moran (2009, p. 53) 'a internet é um mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece'.

Essas pesquisas auxiliam no desenvolvimento da leitura, como também, ajudam a desenvolver um senso crítico, pois ele irá avaliar como utilizará o conteúdo em sua pesquisa.

Não basta somente querer que o aluno saiba utilizar a tecnologia na escola, é necessário ter instalações adequadas para que este indivíduo que não possui computador em casa tenha acesso. Desta maneira, 'as escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter acesso garantido para não ficar condenados à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe'. (MORAN, 2009, p. 51).

Mas, para que isto aconteça é preciso que a escola invista em equipamentos, tendo a visão que é necessária à informatização, com salas preparadas especialmente para esse fim, como também os professores sejam capacitados para oferecer um ensino de qualidade. Para Kenski,

assumir o uso das tecnologias digitais no ensino pelas escolas requer que ela esteja preparada para realisar investimentos consideráveis em equipamentos e, sobretudo, na viabilização das condições de acesso e de uso de máquinas. (KENSKI, 2010, p. 70).

Esse investimento irá garantir ao aluno melhores condições de aprendizagem, visando inseri-lo no ambiente virtual, onde irá ter a oportunidade de aprender por meio das variadas redes sociais e terá como orientador um professor que conduzirá a aula misturando o tradicional e o atual.

Desta forma, o professor será um orientador para ajudar o aluno a conhecer as mídias e seus benefícios para o contexto escolar.

3 A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS

O professor tem um importante papel na modernização da escola, pois por meio dele, os alunos irão conhecer e associar as informações adquiridas nas salas de aulas utilizando as mídias.

É preciso que esse educador esteja preparado para ajudar o aluno na busca pelo conhecimento, pois as aulas precisam acompanhar o crescimento tecnológico, visto que o aluno está sempre procurando estar em contato com essas mídias, sejam elas internet, TV, cinema, rádio.

Existe a necessidade de prepará-lo para que ele saiba como utilizar de forma adequada às ferramentas que as mídias lhes oferecem, para que esse diálogo entre professor e aluno aconteça de forma natural. Para Kenski (2010, p. 66),

na atualidade, as tecnologias precisam ser vistas como geradoras de oportunidades para alcançar essa sabedoria, não pelo simples uso da máquina, mas pelas várias oportunidades de comunicação e interação entre professores e alunos - todos exercendo papéis ativos e colaborativos.

São essas oportunidades que devem ser aproveitadas pelos mestres, pois eles devem ter em mente melhorar a qualidade de ensino. Compreendendo que o mundo está globalizado e existindo a necessidade de interagir com esse aluno, o educador precisa ser capacitado para melhorar suas práticas pedagógicas. Behrens (2009, p. 74) ressalta, 'o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e a rede de informação disponível em todo o universo".

Dentro deste contexto, tanto o professor quanto a escola precisam estar na mesma sintonia, pois não adianta ter professores capacitados se a escola não fornece condições necessárias para que ele utilize essas tecnologias.

O professor desejando melhorar suas habilidades pedagógicas precisa atualizar-se, participando de cursos de capacitação para conhecer outros professores, renovar suas metodologias compartilhar o conhecimento com outros, pois de acordo com Kenski (2010, p. 48),

Não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula.

Neste processo as universidades estão preparando os professores para enfrentarem as dificuldades que surgem com uso das tecnologias, que estão na sala de aula, mostrando que essas mídias estão inseridas neste contexto para melhorar o processo de aprendizagem.

Este professor deve conscientizar-se que é necessário este investimento por parte do governo,

mas também que ele precisa querer estar em contato com estes recursos tecnológicos, aproveitando para também adquirir conhecimentos.

Desta forma, esse acesso às mídias permite ao professor entender que ele também tem que adequar-se à nova realidade, pois as tecnologias fazem parte do cotidiano desse aluno por meio da TV, rádio, cinema, viabilizando assim uma nova forma para esse aprendizado, facilitando a compreensão do aluno dentro da sala de aula.

4 O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Utilizar o cinema em sala de aula é aproximar o âmbito escolar com o cotidiano do aluno, já que certamente este assiste a filmes como forma de lazer. Essa utilização beneficia todo o contexto escolar, em especial os educandos que são os maiores favorecidos com este fazer pedagógico. Em relação a isso Napolitano (2009, p. 15) ressalta que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e "difíceis", os filmes têm sempre uma possibilidade para o trabalho escolar.

Contudo, é importante lembrar que um filme passado em sala de aula não corresponde a um fazer pedagógico sem a mediação do docente. Com isso, Napolitano (2009, p. 14) em Cinema: experiência cultural e escolar destaca que:

Nada impede o professor e o pesquisador de utilizarem um filme como documento para pensar a sociedade, a história, as ciências, a linguagem. Mas, antes de tudo, um filme é um filme, um documento diferente do texto escrito, da iconografia, do gráfico.

Portanto, o recurso fílmico não substitui uma aula, nem o educador, pois é interessante que o conteúdo abordado nesse recurso seja discutido em classe, objetivando um entendimento acerca do pretendido. Sendo assim, passar um filme somente por passar na aula não contribui significativamente na aprendizagem dos indivíduos, além de está divergente pedagogicamente.

Dentro desse contexto, conhecer a linguagem cinematográfica auxilia na interpretação de temas transversais e na escolha do filme, como afirma Napolitano (2009, p. 20) no texto Cinema: experiência cultural e escolar:

os vários aspectos da linguagem não devem ser menosprezados: os ângulos e enquadramentos da câmera, o tipo de interpretação imprimida pelos atores, a montagem dos planos e sequências, a fotografia (texturas e cores da imagem que vemos na tela), enfim, a narrativa que conduz a trama.

Esses conhecimentos prévios ajudam na análise do filme, pois o docente interpretará sob o ângulo técnico de produção, identificando quais personagens a câmera focou mais, as expressões dos atores, qual situação foi tida como importante. A partir da percepção dessas técnicas o professor poderá decidir como trabalhar o conteúdo do filme em sala de aula, por qual direção seguir nos debates sem confundir os educandos.

A estética de planos é bastante reveladora no ambiente fictício do filme. Sabe-se que os filmes muitas vezes mostram espaços físicos que já não existem, por exemplo, a Grécia Antiga. Por proporcionar a construção do conhecimento dos discentes, Napolitano (2009, p. 25), em Como usar o cinema na sala de aula, observa que "o aluno pré-adolescente começa a desenvolver um olhar sobre o mundo e suas regras de funcionamento, percebe as diferenças entre os vários sistemas culturais, épocas históricas e civilizações extintas".

A imagem, o som e o texto escrito nos filmes (legenda) contribuem para a assimilação da narrativa, visto que prendem a atenção dos alunos por meio dos sentidos, depois passa para a razão.

Esta comunicação sensorial-cinestésica propicia a leitura de imagens em movimento e estática, envolvendo o espectador de forma que se posicione dentro da trama. Conforme Teixeira (2003, p. 30):

Uma vez mergulhado para dentro do filme, o espectador se sente constrangido pelo modo como se acham articulados os diversos elementos significativos do filme a produzir no mínimo, uma interpretação, isto é, um outro discurso sobre o discurso cinematográfico.

O professor ao utilizar o recurso cinematográfico em sala de aula deve assumir um comportamento de telespectador crítico. Para esse uso obter êxito, segundo Napolitano (2009, p. 23), em Cinema: experiência cultural e escolar,

Assistir ao filme antes de qualquer outra atividade é condição básica, pois não se trata de ver o filme levando em conta apenas a relação do seu tema ou 'conteúdo', mas de avaliar o seu potencial pedagógico e de forma cultural, bem como a adequação à turma e ao trabalho que será realizado depois.

O comportamento que o educador assume não implica em antes de exibir o filme informar aspectos gerais deste (autor, duração, ano de lançamento, prêmios, o tempo histórico dentro do filme), mas sem expressar juízo de valor.

Durante a exibição poderá haver uma pausa para fazer um comentário breve, se for necessário, sempre observando as reações da turma. Depois da exibição, Fusari (2009, p. 42) diz que é pertinente 'Conversar sobre as reações da classe em relação ao filme, pois é importante fazer uma leitura global deste e acolher todas e diferentes manifestações apresentadas pelos alunos'.

Nesta conversa o profissional da educação pode promover debate relacionando o conteúdo

da disciplina com o filme, ou ainda propor aos alunos que produzam texto baseando-se no debate em sala.

Diante disso, é interessante que os alunos expressem primeiro suas interpretações, somente depois o professor deve expressar sua crítica. Com isso, valoriza-se o conhecimento de todos e ainda observa como leram as imagens.

CONCLUSÃO

A tecnologia está inserida em toda parte e a escola como instituição que trabalha com transmissão de conhecimentos, não poderia ficar alheia a todo esse avanço. Pois as tecnologias tornarão as aulas mais dinâmicas e interessantes, oferecendo ao aluno possibilidades de conhecer melhor as disciplinas.

Surgindo então essa necessidade de melhorar o aprendizado do aluno, a escola busca inserir em sua metodologia as novas tecnologias que visam ampliar o conhecimento do educando.

Neste contexto essas mídias que estão no cotidiano do aluno, sejam elas, rádio, TV, cinema, internet, contribuem para incentivar os alunos a pesquisar e dialogar com os colegas sobre assuntos abordados por meio das mídias utilizadas naquele momento.

Para que isso aconteça, é preciso que as escolas estejam estruturadas com o material necessário e os professores compreendendo a necessidade de serem capacitados para utilizarem essas novas tecnologias, ficando desta forma apto para agir.

O professor precisa compreender que essa capacitação também o ajudará em sua prática docente, ele tem que estar disposto para adquirir esses conhecimentos e aplicá-los na sala de aula.

Diante de tanto recursos, o educador poderá escolher o que o ajude, facilitando a compreensão da disciplina.

Neste caso o cinema entra como recurso pedagógico aproximando estudo e lazer, visto que o filme é uma forma de entretenimento presente no cotidiano dos indivíduos.

Além de possuir esta característica, também contém ideologia, temas transversais, valores sociais e culturais que oferecem uma vasta opção de filmes a serem utilizados em sala de aula.

Mediante isso, é preciso que o docente planeje antes a aula com recurso fílmico para que seja uma aula rica de conhecimentos e produtiva. Para tanto, precisa deixar que os educandos tirem suas próprias conclusões, somente depois o profissional da educação pode expor sua crítica.

Portanto, os conhecimentos adquiridos sobre os recursos técnicos do filme são fundamentais para a escolha e aplicação do mesmo na sala de aula. Uma vez que o professor necessita desses para desenvolver os debates visando à construção do conhecimento dos educandos, também precisa para interpretar temas transversais.

Desta forma, está claro que a escola não pode ficar distante das novas tecnologias. Ela deve buscar recursos financeiros e pedagógicos para que o aluno sintam-se incluído neste mundo globalizado e fazendo parte da evolução da escola aproveitando assim a união da escola com a tecnologia.

REFERÊNCIAS

FUSARI, José Cerchi; A linguagem do cinema no currículo do ensino médio: um recurso para o professor. In. TOZZI, Devanil (org.). **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009, p.32-45.

GRINSPUIN, Mirian P. Zippin, **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

KENSKI, Vani Moreira, **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MAZETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. In. TOZZI, Devanil (org.). **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009, p.10-31.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Recebido em: 21 de fevereiro de 2014
Avaliado em: 22 de fevereiro de 2014
Aceito em: 4 de março de 2014
